

Zé Wellington

(José Wellington Alves Grangeiro Filho)

Formação Bacharel em **Administração**, com especialização em **Marketing** e mestrado (em andamento) na área de **Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação**.

Principais atividades É professor universitário nas áreas de Marketing e Inovação na **Faculdade Luciano Feijão** e pesquisador na área de **Direito Autoral**. É escritor e roteirista de audiovisual e histórias em quadrinhos, desenvolvendo projetos autorais e institucionais. Atua também como consultor e produtor cultural na **Mixolídio Assessoria Cultural**, que oferece serviços na área de produção e captação de recursos na área cultural. É músico nas bandas **Sobre o Fim** e **Perros No Mucho**.

Com a banda **Sobre o Fim**, teve quatro trabalhos lançados e diversas participações em festivais musicais locais, incluindo a seletiva nordestina da VANS TOUR 2009, em Natal/RN, o primeiro lugar no Concurso Bem Vindo Clube Empire Records, em Fortaleza/CE, e ainda o Garage Sounds, o Grito Rock, o BNB Rock Cordel e a Feira da Música de Fortaleza.

Faz parte da **Punk Scholars Network**, rede formada por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes países que se dedicam a refletir o movimento punk como fenômeno social. Foi um dos fundadores do **Grupo Gattai**, grupo de estudos sobre histórias em quadrinhos e fanzines de Sobral. Colaborou com o **Fórum de Quadrinhos do Ceará** e foi um dos idealizadores da **Rede NEHQ – Rede Nordestina de Histórias em Quadrinhos**.

Foi um dos idealizadores do **MASA - Mostra Sobralense de Animação** e do **MAISHQ**, primeiros eventos de animação e quadrinhos do interior do Ceará. Através da produtora **“NóisMermo” Produções Culturais**, realizou diversos eventos musicais com bandas autorais em Sobral. Foi um dos colaboradores do **Iradex Podcast**, um dos maiores podcasts sobre cultura pop do Ceará.

Atuou por oito anos como técnico do **Sebrae/CE**, em diversas áreas (atendimento ao empreendedor, inovação, economia criativa etc.).

Principais produções **HQ “Cangaço Overdrive” (2018)**
Função: roteirista
Sinopse: Num Ceará futurista esquecido pelo governo e dominado pelos interesses dos conglomerados empresariais, um lendário cangaceiro e um impiedoso coronel são reanimados para continuar a peleja que deixaram no passado.
Premiações: finalista do Prêmio Jabuti 2019

HQ “Steampunk Ladies: Vingança a Vapor (2015)
Função: roteirista
Sinopse: Em um mundo dominado pela violência, duas mulheres movidas a vingança e a vapor resolvem desafiar bandidos metade homens, metade máquinas.
Premiações: vencedora do Troféu HQMIX 2016

Livro “Mata-mata: versão estendida” (2022)
Função: escritor
Sinopse: Em décadas passadas, o Ceará viveu o auge da era da pistolagem. Já nos dias atuais, quando este período parecia ter sido deixado para trás, um assistente social se envolve no último serviço de um pistoleiro aposentado.
Premiações: finalista do Prêmio Jabuti 2023

Curta-metragem “O canto” (2006)

Função: diretor

Sinopse: Joca, um rapaz pobre, divide momentos de sua vida entre as margens do rio Acaraú. O rio separa dois mundos socialmente diversos, caracterizados, de um lado pelas condições de miséria e, de outro, pela "requalificação" do espaço urbano. Em meio às dificuldades cotidianas, Joca imagina o mundo de maneira criativa.

Livro “Assombros” (2022)

Função: escritor

Sinopse: O livro de contos traz uma série de histórias protagonizadas por toda estirpe de criaturas fantásticas, como alienígenas, zumbis, sacis, monstros mitológicos e, claro, seres humanos, buscando entender sua existência na fantasia da vida real. Navegando pelos principais temas do suspense e do terror, mas sempre ancorado na ficção científica e na fantasia.

Premiações: vencedor do Prêmio LeBlanc 2023 e finalista da Odisseia de Literatura Fantástica 2023

Links relacionados

Curta-metragem “O canto”: <https://www.youtube.com/watch?v=ud2Z5aMyPO0>

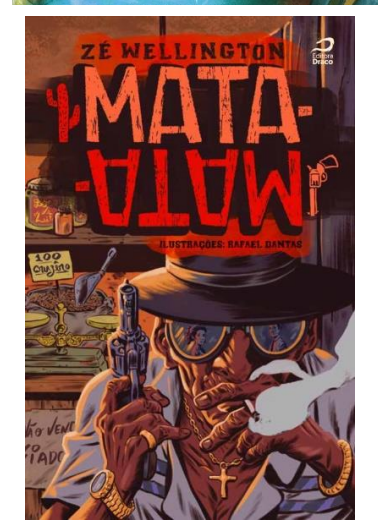
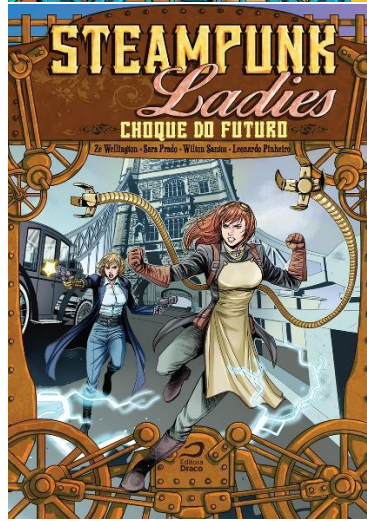
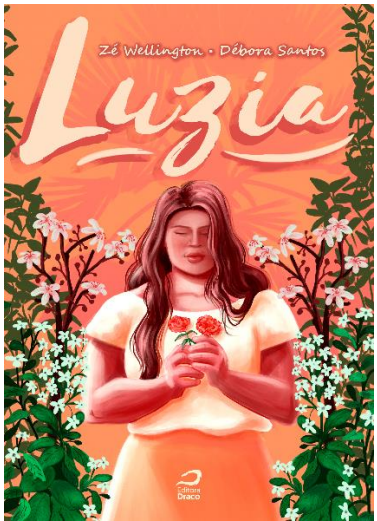
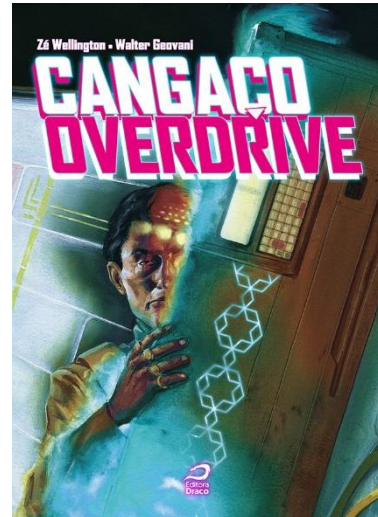
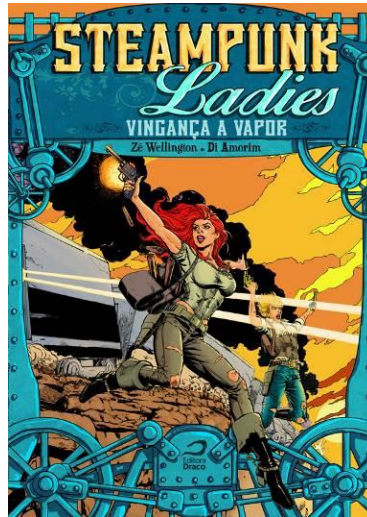
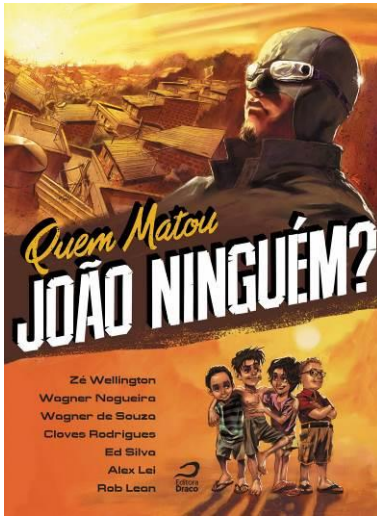
HQ “Interludio”: <https://www.calameo.com/books/00012397327a0b1df7b4c>

Instagram: [instagram.com/zewellington](https://www.instagram.com/zewellington)

E-mail: contato@zewellington.com

Site: www.zewellington.com

LITERATURA/HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



vida & arte

EDICÃO QUINTEIRA MESSIAS E LAMPA E POLAROIDA



"O leitor provavelmente gosta de coisa futurista"

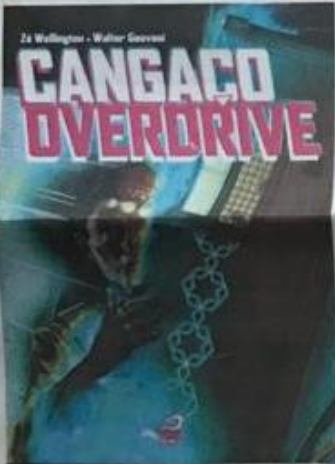
| QUADRINHOS | Indicado ao Prêmio Jabuti e autor de *Cangaço Overdrive*, o cearense Zé Wellington conversou com O POVO sobre a obra

ISABEL COSTA
isabelcosta@opovo.com.br

Um romance natural de ficção está entre os finalistas do Prêmio Jabuti - maior honraria do mercado editorial brasileiro. Já Wellington - administrador, escritor e roteirista - concorreu na categoria Ilustração (Quadrinhos) com uma obra tão polêmica quanto arrebatadora: *Cangaço*

Overdrive. Feita em parceria com Walter Gossard, também cearense e natural de Lacerano do Norte, a HQ tem narrativa em forma de cómic, histórias cibernéticas, elementos de cangaço e muita criatividade. Já Wellington conversou com O POVO sobre a produção de quadrinhos brasileiros, as ferramentas para fazerem o mercado, e a importância de estar inscrito no Prêmio Jabuti. No

dia 31 de outubro, quinta-feira, será anunciada uma nova lista de finalistas do Prêmio Jabuti. Mas, refletida, a nova seleção terá apenas cinco concorrentes para cada uma das dezesseis categorias. O Ceará também terá Lucio Siqueira e Oswaldo Costa Martins, que concorrem com o livro *Antônio Peripetia*. Os vencedores de cada uma das categorias serão conhecidos ao fim de novembro.



ZÉ WELLINGTON OVERDRIVE

O POVO - Há uma volta discutida apontando que quadrinhos não são literatura. Você acredita que esses debates ainda se aplicam?

Zé Wellington - Entendo que, em determinados momentos da história dos quadrinhos, alguns autores tentaram imitar a literatura com uma forma de validação dos quadrinhos como linguagem também para adultos. Mas eu penso que quadrinhos não são literatura, mas uma forma de linguagem diferente e com possibilidades - contemporâneas - de escrita. Temos liberdade de literatura - como forma de expressão - mas no geral contemporâneas com a literatura em espaço de mídia.

O POVO - Qual a importância de ter uma categoria específica para os quadrinhos em premiações literárias de um prêmio importante como o Jabuti?

Zé Wellington - A categoria de quadrinhos no Jabuti foi resultado de uma articulação de mais alguns anos. Considero já uma indicação de valor, como em outros prêmios como o de Ilustração, e

que não abrange adequadamente a produção nacional. Fazer parte do prêmio, além de inserir a comunidade de um público que não conhece HQ, dá visibilidade para uma série de autores que vem trabalhando sem mercado de quadrinhos feitos por brasileiros que ainda carece de espaço.

O POVO - Quais são as dificuldades de ser um artista residente no interior do Ceará? Há possibilidade de melhoria da sua obra?

Zé Wellington - É completamente diferente fazer arte no interior e ter um capital. Daí você acrescenta mais alguns itens de dificuldade quando vive fora o interior do Nordeste. Estou longe da maioria dos eventos de arte, eventos que aqui temos no lugar mais próximo utilizamos para fazer networking, vender suas obras etc. Então eu (CZ), o maior mesmo de tudo que acontece em São Paulo, me desloca para eventos de investimento de tempo e de dinheiro que não são tão fáceis como a produção de finalidades. Produzo algo que tenho quadrinhos chegam mais longe rapidamente pelo parcerias estabelecidas com a mídia editora,



Já houve uma época em que senti narizes torcendo quando viam que minha obra era de um autor nordestino?

Draco, que é de São Paulo, foi um momento em que não sei se corrigiria se não fosse no seu dia. Já houve uma época em que senti narizes torcendo quando viam que minha obra era de um autor nordestino. Político, e cada obra lançada, ainda tenho isso. Mas esse não é um problema sério e obrigatório e tudo o que acontece com autores nordestinos.

O POVO - Quando falar sobre *Cangaço Overdrive*, De onde vem sua história?

Zé Wellington - Vou priorizar de uma maneira de falar

Sua obra tem grande espaço que é o Walter Gossard, uma adaptação que realmente mudou por conta da dinâmica entre ficção e literatura do Brasil, mesmo quando o Gossard que produziu com a ideia de trabalhar cangaço como quadrinhos e eu o protagonismo central de fazer algo com linguagem literária. No caso de *Overdrive*, o Paul estava com um trabalho paralelo, publicando e criando. É o que era a minha vontade mesmo de criar uma história de transição com gente sobre o mercado para não se tornar apenas uma obra de arte, mas também, chegamos a esse quadrinho,

mas não necessariamente quadrinhos resolveu as questões de uma grande corporação, mesmo que, por exemplo, de mercado de lugar de trabalho e produção foram sua prioridade.

LEIA A ÍNTEGRA DESTA ENTREVISTA
link.com.br/oi

O Agilista não é uma obra e mercado editorial. A cultura dos quadrinhos pode influenciar se pensa na gente para adultos.

TALENTO RECONHECIDO

Roteirista sobralense ganha Oscar do quadrinho nacional

O prêmio HQMIX celebra o sucesso de quem vê no mundo das HQs uma forma de expressar sua arte

MARCELINO JUNIOR
Colaborador

Sobral. Foi tentando a imaginação, a curiosidade infantil e habilidade com as letras que José Wellington Granjeiro Filho descreveu que tinha facilidade em contar e escrever boas histórias. Mas, apesar de gostar de todo aquele universo mágico que colocava no papel, tudo que o menino produzía acabava ficando só para ele mesmo, guardado, longe do olhar dos amigos da escola ou dos familiares. Aos 13 anos, Wellington se apaixonou por histórias em quadrinhos, e, a partir daí, o tempo de folga passou a ser ocupado pela leitura de revistas; prazer que ainda cultiva na vida de administrador e pai de família.

Apesar de não ser bonde desenhista, com o passar do tempo, o jovem foi aperfeiçoando a habilidade da escrita e se lançando cada vez mais no universo quase paralelo dos quadrinhos. Aos 20 anos, fez um curso de cinema, onde aprendeu a fazer roteiros. O primeiro trabalho nunca foi filmado, mas o curso abriu novas possibilidades no mercado. "Nessa época, eu soube que poderia utilizar aquela linguagem do audiovisual para fazer roteiros em quadrinhos. Como eu não tinha muita habilidade para o desenho, descobri que existia essa figura do roteirista, que é a pessoa que descreve o que vai acontecer e o desenho é executado. Meu primeiro trabalho como roteirista foi na participação de um evento sobre quadrinhos e animação aqui em Sobral, de 2004 a 2010. Depois, montei um grupo de estudos com jovens sobre o tema, e, por meio desse grupo, criamos um fanzine que era 'terroco' e distribuído pela cidade", conta.

Mergulhou nos projetos de quadrinhos, aperfeiçoando suas habilidades, e se transformou no Zé Wellington

Como nas histórias de heróis, com o tempo, o roteirista mergulhou mais ainda nos projetos de quadrinhos, aperfeiçoando suas habilidades e se transformou no Zé Wellington, artista independente, que também des atua em busca de seu lugar no cenário cheio de quem se destaca num mercado que continua atraindo a atenção de milhões de pessoas pelo mundo, independentemente da idade, e que se expande com força no Brasil. Apesar das dificuldades de todo novo escritor em busca de reconhecimento, ele que hoje tem 32 anos, teve seu talento percebido por uma grande editora em 2014, que o levou profissionalmente ao primeiro quadrinho, "Quero Manos João Vingança", que atraiu a atenção do público e lhe rendeu a primeira indicação a um importante prêmio nacional.

A editora continuou acreditando no potencial de Zé Wellington e lançou, no ano seguinte, o segundo quadrinho, intitulado "Steampunk Ladies: Vingança a Vapor", um lance com ficção científica, onde o autor conduziu a um mundo dominado pela violência de feridas-lei com processos mecânicos. Assim que duas mulheres, Susie e Rabiosa, morais à vingança, resolvem desalar esses bandos de metade homem, metade máquina, liderados por Lady DeLicia, a vilã, que fecha o trio de mulheres fortes, protagonistas de sua própria história, no ambiente hostil e machista do Velho Oeste.

Esse segundo trabalho rendeu o primeiro prêmio profissional a Zé Wellington, o HQMIX 2016, considerado o Oscar dos quadrinhos no Brasil, como roteirista revelação. O primeiro lugar na categoria o colocou ao lado de talentos como Ziraldo, Maurício de Souza e Laerte. A partir daí, seus trabalhos deram um novo sentido, conquistando novos fãs mais do que no Brasil e até sendo a Internet possa alcançar. "O prêmio trouxe um reconhecimento interessante", comemora o escritor.



Universo das HQs atrai novos artistas no País

Sobral. O troféu HQMIX 2016, que alçou o roteirista Zé Wellington ao mundo das celebridades, no que se refere a quadrinhos, foi criado em 1988, pelos cartunistas Jai e Gual, para premiar e divulgar a produção de quadrinhos, cartuns, charges e as artes gráficas como um todo no Brasil. A cada ano são escolhidos, por meio de votação, os que mais se destacaram entre as várias categorias que compõem a premiação, organizada pela Associação dos Cartunistas do Brasil e o Instituto do Memorial de Artes Gráficas do Brasil. O HQMIX premia, em setembro de 2016, em sua 28ª edição, artistas e publicações que se destacaram em 2015. Os ganhadores do prêmio foram escolhidos entre os mais de 2.000 lançamentos da área dos quadrinhos, votados por desenhistas, professores, pesquisadores e jornalistas brasileiros, ligados à Associação e ao Memorial. A cada ano, a estatueta do troféu é modificada, para homenagear um grande personagem dos quadrinhos e do humor gráfico brasileiro. Zé Wellington ostenta a estatueta da personagem Super Mole, do cartunista e escritor Ziraldo.

Os caminhos que o roteirista nos conduziu a trilhar ao folhear sua premiada obra, por

meio do Steampunk ou Tecnologia a Vapor, mostram um subgênero da ficção científica, que ganhou fama no fim de 1980. As obras são ambientadas no passado, no qual as transformações tecnológicas modernas ocorreram mais cedo do que na História real do desenvolvimento humano, mas se utilizando do conhecimento científico já disponível no passado retratado, como por exemplo, por computadores de madeira e aviões movidos a vapor. O Steampunk é um estilo baseado no universo de Ficção científica que segue a tendência criada pelo renomado autor Julio Verne, no fim do século XIX, onde as histórias se passam numa realidade na qual a tecnologia mecânica a vapor teria evoluído até níveis impossíveis, ou improváveis,

ESCOLHA
2
mil lançamentos da área foram votados por desenhistas, professores, pesquisadores e jornalistas brasileiros, ligados à Associação e ao Memorial

criando automóveis, aviões e até mesmo robôs movidos a vapor, já naquela época. Ao longo dos anos, a evolução do quadrinho reformulou, não apenas seu formato, mas o transformou num produto mais diversificado com a possibilidade de explorar mais profundamente temas como romance, drama, autobiografia, e a adaptação de clássicos, da literatura e do próprio cinema. De acordo com Zé Wellington, o público adulto tem optado cada vez mais pelas Graphic Novels, estilo de história mais longa e elaborada, semelhante às obras literárias compostas no gênero conhecido como prosa. No Brasil, ainda de acordo com o roteirista, o mercado se encontra aquecido, num momento favorável para roteiristas, quadrinistas, editores, enfim, profissionais que vivem essa realidade. Só para se ter uma ideia, a Comic Con Experience, encontro realizado em São Paulo, anualmente, reuniu os maiores nomes dos quadrinhos e do cinema, no ano passado, com cerca de 200 mil pessoas em 6 dias. As obras de Zé Wellington podem encontradas nas grandes redes de livrarias ou na Internet, por meio dos parceiros comerciais da Editora Draco, em todo o País.



Entre Nerds & Otakus

FLAVIA GURGEL

flaviagurgel@gmail.com

Elas chegaram!

Graphic Novel cearense traz duas jovens em uma aventura que mistura faroeste e steampunk, subgênero de ficção científica onde a tecnologia se desenvolve a partir das máquinas a vapor

Não só uma, mas duas mulheres são as protagonistas da graphic novel "Steampunk Ladies: Vingança a Vapor", lançada no último ano pela Editora Draco. O enredo, do roteirista e escritor Zé Wellington, apresenta uma trama com muita ação onde o destino de duas jovens se cruzam em sua jornada em busca de vingança.

Ambientada no Velho Oeste, a graphic novel de 72 páginas coloridas conta a história da ruiva Rabiosa e da loira Sue, as duas jovens foram arrancadas da convivência de seus entes queridos em situações diversas, mas semelhantes na crueldade das mãos de Lady Delillah.

Quando seus destinos se cruzam, as duas resolvem unir forças para enfrentar e acabar com os planos da gananciosa mulher.

O faroeste da trama traz o sol escaldante, a terra árida e homens com arma de fogo, mas não serão somente essas as dificuldades enfrentadas pela dupla.

Os capangas de Lady Delillah têm ao seu alcance uma tecnologia bastante avançada. Na trama, há bandidos metade homens e metade máquinas com braços mecânicos, en-



"Steampunk Ladies" foi lançado em 2015 pela editora Draco

RABIOSA e Sue embarcam em uma aventura juntas, enfrentando uma gangue perigosa

O roteirista e escritor Zé Wellington é administrador por formação e participou

de diversas publicações especializadas em quadrinhos e literatura fantástica, é podcaster e colaborador do site Iradex.

Também pela Editora Draco, participou da coletânea "Imaginários em Quadrinhos: Volume 1" e lançou outra graphic novel, "Quem matou João Ninguém?".

Di Amorim é desenhista com experiência no mercado americano, trabalhou em títulos como "Jungle Fantasy", "Hellina vs. Pandora" e "B.A.B.E. Force". Na Avatar Press, trabalhou em "Lady Death" e "God is Dead". Já Wilton Santos desenhou para obras como a antologia "Lost Kids" e a coletânea "321 Fast Comics".

O colorista Ellis Carlos trabalhou em algumas publicações alternativas no mercado de quadrinhos e para o livro "Cabeça Oca em Terra Ronca", para a edição europeia de "Ken Parker" e para os quadrinhos "The Twilight Zone".

Deyvison Manes é designer gráfico, ilustrador e escritor, além de diretor de arte em agência e criador da história em quadrinhos "Justiça Sideral".

"Steampunk Ladies: Vingança a Vapor" está à venda em algumas lojas de varejo e tem preço médio de 30 reais pela edição física. Já o e-book, para quem preferir, é vendido no iTunes pelo valor de US\$ 2,99.

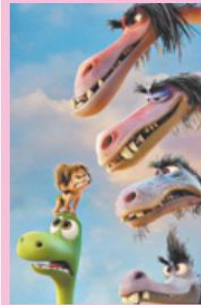
genhocas de voo e até um peitoral-metralhadora.

A HQ foi lançada com apoio cultural da Secretaria da Cultura do Governo do Estado do Ceará.

Faroeste

É uma aventura de faroeste com violência, personagens fortes, ótimos desenhos e clima envolvente que homenageia o cultuado gênero steampunk. Além do roteiro de Zé Wellington, a obra possui desenhos de Di Amorim e Wilton Santos, cores de Ellis Carlos e letras e grafismos de Deyvison Manes.

Dinossauro



Estreou essa semana o mais novo longa de animação da Disney, "O Bom Dinossauro". O enredo traz uma proposta: e se os dinossauros nunca tivessem sido extintos, como seria a nossa relação com eles? Assim, o garoto Spot e o dinossauro Arlo acabam vivendo uma amizade e uma história de ação e humor para todas as idades.

Liderança



"Star Wars: O Despertar da Força" lidera as bilheteria brasileira pela terceira semana consecutiva. Desde a estreia, em 17 de dezembro, mais de 5 milhões de espectadores já assistiram ao filme que traz de volta a história dos Jedi, desta vez pelas mãos do diretor J.J. Abrams.

| HQ | Do mesmo autor de *Cangaço Overdrive*, *Steampunk Ladies: Choque do Futuro* acaba de ser lançado na CCXP 2019. Quadrinho é mais uma aposta do sobralense Zé Wellington em tramas retrofuturistas



RUBENS RODRIGUES
rubensrodrigues@opovo.com.br

Tem sido um ano animado para o roteirista sobralense Zé Wellington. Finalista do Prêmio Jabuti 2019 por *Cangaço Overdrive*, ele agora retorna ao universo das *Steampunk Ladies*. O cenário lançou durante a Comic Con Experience 2019 (CCXP), maior feira geek da América Latina realizada entre os dias 5 e 8 deste mês em São Paulo, o novo volume da série, *Steampunk Ladies: Choque do Futuro* (Editora Devco).

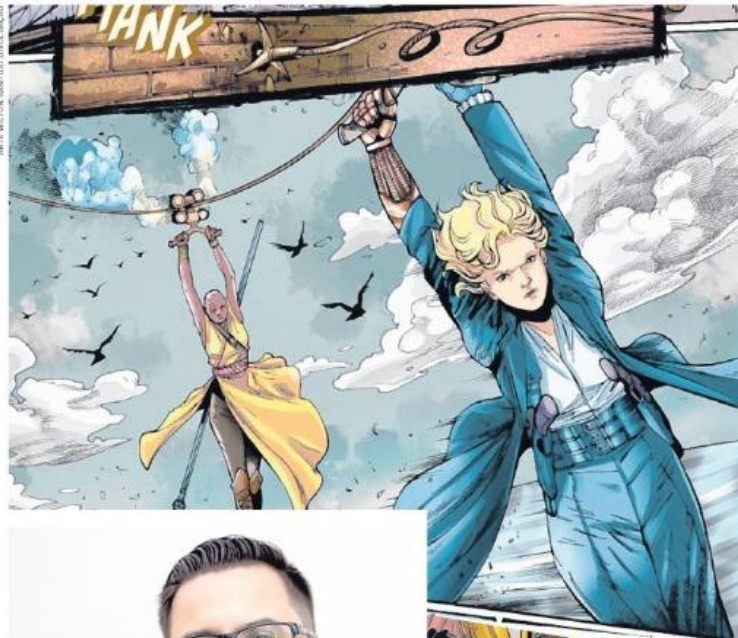
Choque do Futuro tem artes de Isara Prado, Leonardo Pinheiro e Wilton Santos – que também desenhou o primeiro volume. O título é uma aventura em quadrinhos retrofuturista, que apresenta novos desafios para as protagonistas Rabiosa e Sue e se passa logo após os acontecimentos de *Steampunk Ladies: Vingança a Vapor* (Editora Devco, 2018). A HQ foi vencedora dos troféus HQMix, o "Oscar dos quadrinhos", e Angelo Agostini. O artista também foi indicado ao Troféu HQMix por *Inventário Gótico* e *Quem Matou João Amigão?* (2018).

O universo de *Steampunk Ladies* nasceu logo após o roteirista realizar extensão universitária à distância pela estadunidense Ball State University. O curso Gender Through Comic Books, idealizado pela antropóloga Christina Bianchi, discute a questão de gênero nos quadrinhos. "Foi tudo eu vivo o primeiro contato com essa diferença que existe entre representar homens e mulheres e outros gêneros nas histórias em quadrinhos", conta. "Na época, Di América filosófica do primeiro volume, trouxe essa coisa de fazer faroeste e, por eu estar vibrado na ideia da representatividade, optamos por protagonistas femininas".

A ideia parecia simples, mas se mostrou complexa durante a construção da história. "Fizemos com muita boa vontade, mas acredito que poderia ter ficado melhor no ponto de vista da representatividade", pondera. De lá até aqui, foram quatro anos de trabalho contínuo no segundo volume.

"Saímos do faroeste, no velho oeste norte-americano, para a Inglaterra vitoriana.

NOVOS DESAFIOS PARA RABIOSA E SUE



"Saímos do velho oeste norte-americano para a Inglaterra vitoriana"

ZÉ WELLINGTON

Isara reflete nas cores, no estilo do desenho, no figurino", explica. "Reflete também na nossa forma de ver a história, agora mais alinhada com essa vontade de representar bem as mulheres como protagonistas".

Levar as heroínas para a época vitoriana, aliás, foi a oportunidade que o roteirista encontrou de discutir gênero. "Fizemos um link com as sufragistas e criamos uma história sobre um grupo de mulheres que são a única resistência em Londres. Lutam pelo direito de voto e protestam contra um governo autoritário".

"É uma história política. Traz elementos do que está acontecendo hoje com esse movimento das minorias. É uma grande aventura com essas mudanças para quem quiser explorar. Legitimamente steampunk, cheia de gadgets e tecnologia retrofuturista", conclui.



"Steampunk Ladies: Choque do futuro"
Venda online no site da Editora Devco
R\$ 30,00





HQ/LIVROS NOTÍCIA

Divulgação/Draco

Luzia | Clássico da literatura, Luzia-Homem ganha versão em quadrinhos

HQ de Zé Wellington e Débora Santos adapta Luzia-Homem, de Domingos Olímpio



GABRIEL AVILA 22.04.2021 19h37

A Editora Draco anunciou o lançamento de Luzia, HQ que adapta Luzia-Homem, clássico da literatura escrita por Domingos Olímpio

Enveredando pela literatura, o quadrinhista Zé Wellington lança e-books sobre universo da pistolagem

Escrito por Mylena Gadelha, mylena.gadelha@svm.com.br 05:00 / 04 de Janeiro de 2021.

Novo livro do cearense, 'Mata-mata' é baseado em vivências contadas aos montes pelo interior cearense, em uma mistura entre ficção e realidade



Legenda: A arte de Rafael Dantas acompanha a trama de Zé Wellington

OP+ Assine

Vida & Arte

Cearense Zé Wellington lança novos trabalhos na CCXP

| HQ | Do mesmo autor de Cangaço Overdrive, Steampunk ladies: Choque do Futuro acaba de ser lançado na CCXP 2019. Quadrinho é mais uma aposta do sobralense Zé Wellington em tramas retrofuturistas

Início » Jornal

Publicado 01:30 | Dec. 09, 2019 Tipo Notícia Por Rubens Rodrigues

Tem sido um ano animado para o roteirista sobralense Zé Wellington. Finalista do Prêmio Jabuti 2019 por Cangaço Overdrive, ele agora retorna ao universo das Steampunk Ladies. O cearense lançou

CORREIO BRAZILIENSE

HQ une universo cyberpunk à cultura nordestina e ao cangaço

'Cangaço overdrive' conta, com tons futuristas, a história de uma dura seca no Ceará

Ad Alexandre de Paula

postado em 28/03/2018 07:00





Por [Isa de Oliveira](#) 26 de julho de 2021

Entrevista com o roteirista Zé Wellington

Roteirista da HQ Luzia, lançado pela editora Draco, traz para a linguagem dos Quadrinhos um clássico da literatura brasileira

 **OPOVO** [Notícias](#) [Esportes](#) [Divirta-se](#) [Vida & Arte](#) [Web Stories](#)

Com cearenses, Prêmio Jabuti 2023 divulga semifinalistas; confira

Cearenses estão na semifinal do Prêmio Jabuti 2023

Entre os cearenses selecionados na semifinal do Prêmio Jabuti, estão **Zé Wellington**, com “Mata-mata: versão estendida”, na categoria Romance de Entretenimento; e **Lira Neto**, com “A vacina sem revolta: a luta de Rodolpho Theophilo contra o poder e a peste”, em Biografia e Reportagem.

O resultado com os finalistas do 65º Prêmio Jabuti será divulgado no dia 21 de novembro, a partir de 12 horas, no [site oficial da premiação](#). Marcada para ocorrer no dia 5 de dezembro, a cerimônia de entrega do troféu Jabuti aos vencedores de 2023 será realizada no Theatro Municipal de São Paulo.

[Colecionando Palavras: leia a entrevista com o escritor Lira Neto](#)